

FIBROMIALGIA COMO SÍNDROME DE DOR CRÔNICA GENERALIZADA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS ATUAIS: REVISÃO DE LITERATURA

FIBROMYALGIA AS A GENERALIZED CHRONIC PAIN SYNDROME: DIAGNOSTIC CHALLENGES AND CURRENT THERAPEUTIC APPROACHES: LITERATURE REVIEW

FIBROMIALGIA COMO SÍNDROME DE DOLOR CRÓNICO GENERALIZADO: DESAFÍOS DIAGNÓSTICOS Y ENFOQUES TERAPÉUTICOS ACTUALES: REVISIÓN DE LA LITERATURA

DATA DE SUBMISSÃO: 26/06/2025 | DATA DE ACEITE: 04/07/2025 | DATA DE PUBLICAÇÃO: 30/07/2025

NELSON PINTO GOMES¹
OLIVIA MARIA DA SILVA AMORIM²
DANIEL GOMES FIALHO³
SAMYA MARIA ANDRADE ALVES⁴
VITOR GABRIEL LEMOS TERAN LUNA⁵
FREDERYCO MIGUEL SARAFIM DOS REIS⁶
MURILO SAGRILLO SOBREIRA⁷
NAARA TEIXEIRA FONTOURA GONÇALVES⁸
THIAGO CESAR GOMES DA SILVA⁹
ELISABETE SOARES DE SANTANA¹⁰

¹Médico. Mestre em Peritagem Médica e Avaliação do Dano Corporal e Associado da Associação Portuguesa de Avaliação do Dano Corporal (APADAC) no 1017. Universidad Cardenal Herrera CEU em Espanha, São Brás de Alportel, Portugal.

²Pós Graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

³Médico com Residência em Psiquiatria e pós-graduação em UTI, Universidade de Mogi das Cruzes - UMC, São Paulo, Brasil.

⁴Enfermeira. Pós Graduada Residência Multiprofissional em Saúde em UTI pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁵Médico pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO, Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Médico pela União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

⁷Graduando em Medicina pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

⁸Fisioterapeuta pela Universidade Uninilton Lins. Pós em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente - Sírio Libanês, Boa Vista, Roraima, Brasil.

⁹Enfermeiro. Pós Graduado em Urgência, Emergência e UTI pela Faculdade de Integração do Sertão. Estomaterapia pela Faculdade Estácio, Recife, Pernambuco, Brasil

¹⁰Farmacêutica Generalista pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.



RESUMO

Objetivo: Analisar criticamente os desafios diagnósticos e as abordagens terapêuticas atuais da fibromialgia, compreendida como uma síndrome de dor crônica generalizada, com ênfase nas implicações clínicas, sociais e psicossociais do diagnóstico tardio e na efetividade das estratégias de tratamento. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre abril e junho de 2025, com base nas diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI) e de Galvão, Pansani e Harrad. A estratégia PICO foi aplicada para nortear a pesquisa, e os dados foram coletados nas bases PubMed, Medline e Cochrane Library. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol, que abordassem diagnóstico clínico e/ou terapêutica da fibromialgia. **Resultados e Discussão:** Dos 109 estudos inicialmente identificados, 16 foram incluídos na revisão final. Os achados indicam que, apesar da atualização dos critérios do American College of Rheumatology, persistem dificuldades na aplicação clínica, especialmente na atenção primária. A prevalência é maior entre mulheres e frequentemente associada a comorbidades psiquiátricas. O tratamento farmacológico isolado demonstrou eficácia limitada, sendo a abordagem multidisciplinar – com exercícios físicos, psicoterapia e práticas integrativas – mais efetiva na melhora da qualidade de vida. Barreiras como estigma, baixa adesão e desigualdade no acesso à saúde foram destacadas. **Conclusão:** A fibromialgia é uma condição complexa que exige reconhecimento clínico precoce e cuidados integrados. Investimentos em capacitação profissional, acesso equitativo aos serviços e pesquisas sobre terapias personalizadas são essenciais para melhorar o manejo da síndrome.

Palavras-Chave: Fibromialgia. Diagnóstico. Tratamento. Dor crônica. Abordagem multidisciplinar.

ABSTRACT

Objective: To critically analyze the diagnostic challenges and current therapeutic approaches for fibromyalgia, understood as a generalized chronic pain syndrome, with emphasis on the clinical, social, and psychosocial implications of delayed diagnosis and the effectiveness of treatment strategies. **Methods:** This is a literature review conducted between April and June 2025, based on the guidelines of the Joanna Briggs Institute (JBI) and Galvão, Pansani, and Harrad. The PICO strategy was applied to guide the study, and data were collected from PubMed, Medline, and Cochrane Library. Studies published in the last five years, in Portuguese, English, or Spanish, addressing the clinical diagnosis and/or treatment of fibromyalgia, were included. **Results and Discussion:** Of the 109 initially identified studies, 16 were included in the final review. Findings indicate that despite updates to the American College of Rheumatology criteria, practical implementation remains limited, especially in primary care. Higher prevalence in women and frequent association with psychiatric comorbidities were noted. Isolated pharmacological treatment showed limited effectiveness, while multidisciplinary approaches – including physical activity, psychotherapy, and integrative practices – were more effective in improving quality of life. Barriers such as stigma, low adherence, and unequal access to healthcare were also highlighted. **Conclusion:** Fibromyalgia is a complex condition that requires early clinical recognition and integrated care. Investment in professional training, equitable access to healthcare services, and research into personalized therapies are essential for improved management of the syndrome.

Keywords: Fibromyalgia. Diagnosis. Treatment. Chronic pain. Multidisciplinary approach.

RESUMEN

Objetivo: Analizar críticamente los desafíos diagnósticos y los enfoques terapéuticos actuales relacionados con la fibromialgia, entendida como un síndrome de dolor crónico generalizado, con énfasis en las implicaciones clínicas, sociales y psicossociales del diagnóstico tardío y en la efectividad de las estrategias de tratamiento. **Métodos:** Se trata de una revisión de la literatura realizada entre abril y junio de 2025, basada en las directrices del Instituto Joanna Briggs (JBI) y de Galvão, Pansani y Harrad. Se utilizó la estrategia PICO para orientar el estudio, y los datos se recopilaron de PubMed, Medline y Cochrane Library. Se incluyeron estudios publicados en los últimos cinco años, en portugués, inglés o español, que abordaran el diagnóstico clínico y/o el tratamiento de la fibromialgia. **Resultados y Discusión:** De los 109 estudios inicialmente identificados, 16 fueron incluidos en la revisión final. Los resultados indican que, a pesar de las actualizaciones de los criterios del American College of Rheumatology, su aplicación práctica sigue siendo limitada, especialmente en la atención primaria. Se observó una mayor prevalencia en mujeres y una asociación frecuente con comorbilidades psiquiátricas. El tratamiento farmacológico aislado mostró efectividad limitada, mientras que los enfoques multidisciplinarios —como la actividad física, la psicoterapia y las prácticas integrativas— fueron más eficaces para mejorar la calidad de vida. También se señalaron barreras como el estigma, la baja adherencia y el acceso desigual a los servicios de salud. **Conclusión:** La fibromialgia es una condición compleja que requiere reconocimiento clínico precoz y atención integral. Es esencial invertir en la formación profesional, el acceso equitativo a los servicios de salud y la investigación sobre terapias personalizadas para mejorar el manejo del síndrome.

Palabras Clave: Fibromialgia. Diagnóstico. Tratamiento. Dolor crónico. Enfoque multidisciplinario.

1. INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome de dor crônica caracterizada por manifestações clínicas amplas e inespecíficas, incluindo dor musculoesquelética difusa, distúrbios do sono, fadiga persistente, alterações cognitivas e sintomas psiquiátricos associados. Embora sua etiologia ainda não seja completamente elucidada, evidencia-se um distúrbio na modulação da dor central, com hiperexcitabilidade dos neurônios nociceptivos, fenômeno conhecido como sensibilização central (Piton *et al.*, 2025). Essa condição afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes e representa um desafio contínuo para os sistemas de saúde, especialmente em contextos de recursos limitados.

O diagnóstico da fibromialgia permanece essencialmente clínico, baseado nos critérios estabelecidos pelo American College of Rheumatology (ACR), atualizados em 2010 e posteriormente revisados em 2016, que substituíram a tradicional contagem de pontos dolorosos pela avaliação de sintomas generalizados e da intensidade da dor (Oliveira; Baganha, 2024). Contudo, a sobreposição sintomatológica com outras síndromes, como fadiga crônica, lúpus eritematoso sistêmico e transtornos de humor, torna a identificação da fibromialgia um processo complexo e, muitas vezes, demorado. Tal dificuldade diagnóstica contribui para a subnotificação dos casos e para o uso ineficiente de recursos terapêuticos (Balz, 2022).

Do ponto de vista fisiopatológico, a fibromialgia é compreendida como resultado da interação entre fatores genéticos, neurobiológicos e psicossociais. Estudos de neuroimagem funcional demonstram anormalidades em áreas cerebrais envolvidas na regulação da dor, como o córtex cingulado anterior, o tálamo e a ínsula (Ferreira *et al.*, 2023). Além disso, alterações nos níveis de neurotransmissores como a serotonina, dopamina e noradrenalina indicam um desequilíbrio nos mecanismos inibitórios da dor, corroborando a hipótese de disfunção neuroquímica central. Esses achados reforçam a concepção da fibromialgia como uma condição neurobiológica de base complexa e multifatorial.

O manejo terapêutico da fibromialgia exige uma abordagem interdisciplinar, combinando intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Embora medicamentos como duloxetina, pregabalina e amitriptilina apresentem eficácia moderada no controle dos sintomas, a resposta individual varia amplamente, e os efeitos adversos podem comprometer a adesão ao tratamento (Athayde; Marques; Côrtes, 2022). Por isso, estratégias como exercícios físicos aeróbicos, terapias cognitivo-comportamentais e práticas integrativas, como a

acupuntura e a meditação, têm ganhado destaque no cuidado integral ao paciente com fibromialgia.

Apesar dos avanços terapêuticos, persistem lacunas significativas no enfrentamento clínico da síndrome. Muitos profissionais ainda apresentam resistência em reconhecer a fibromialgia como uma entidade patológica legítima, o que contribui para o estigma enfrentado pelos pacientes. Além disso, o acesso desigual aos serviços especializados dificulta a implementação de planos terapêuticos adequados, especialmente em populações socialmente vulneráveis. A escassez de políticas públicas voltadas à dor crônica e à formação continuada de profissionais agrava esse cenário de negligência e invisibilidade (Neto; Costa, 2021).

Diante desse panorama, torna-se imperativa a produção e disseminação de evidências científicas que subsidiem práticas clínicas mais eficazes e humanizadas. A compreensão da fibromialgia como uma síndrome de dor crônica generalizada com múltiplas dimensões, biológicas, emocionais e sociais, demanda um olhar ampliado e integrativo por parte das equipes de saúde (Gonçalves *et al.*, 2024). Esta revisão propõe-se a discutir os principais desafios diagnósticos da fibromialgia e a analisar criticamente as abordagens terapêuticas atualmente disponíveis, com base nas evidências mais recentes da literatura.

Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente os desafios diagnósticos e as abordagens terapêuticas atuais relacionadas à fibromialgia, compreendida como uma síndrome de dor crônica generalizada, com ênfase nas implicações clínicas, sociais e psicossociais do diagnóstico tardio, nas limitações dos critérios diagnósticos vigentes e na efetividade das estratégias de tratamento farmacológico e não farmacológico descritas na literatura científica contemporânea.

2. MÉTODOS

Estudo do tipo revisão de literatura, realizado de abril de 2025 a junho de 2025, com o objetivo de identificar e analisar a evidência científica disponível sobre os principais desafios no diagnóstico da fibromialgia e as abordagens terapêuticas utilizadas atualmente no tratamento dessa síndrome de dor crônica generalizada (Galvão; Pansani; Harrad, 2015). Seguindo as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2022), em conjunto com as diretrizes metodológicas de Galvão, Pansani e Harrad (2015), o estudo foi estruturado em cinco etapas: (1) formulação da questão de pesquisa, com definição clara dos objetivos; (2) identificação dos estudos relevantes, por meio de buscas em bases de dados como PubMed e Medline; (3) seleção criteriosa dos estudos, com aplicação de critérios de elegibilidade para

assegurar a qualidade metodológica; (4) extração dos dados relevantes, incluindo informações sobre metodologias, amostras, resultados e intervenções; e (5) síntese dos resultados, com análise comparativa das evidências, visando identificar padrões recorrentes e lacunas existentes na literatura científica.

A estratégia PICO (Santos; Pimenta; Nobre, 2007) foi utilizada para definir o objeto de estudo. P (População): indivíduos adultos diagnosticados com fibromialgia; I (Interesse): estratégias diagnósticas e terapêuticas utilizadas no manejo da fibromialgia; Co (Contexto): ausência de diagnóstico precoce ou uso exclusivo de terapias convencionais. A questão de pesquisa formulada foi: "Quais são os principais desafios enfrentados no diagnóstico da fibromialgia e quais abordagens terapêuticas atuais demonstram maior efetividade no manejo dessa síndrome?".

A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados científicas: PubMed, Medline e Cochrane Library. Para a elaboração dos termos de busca, foi consultado o DeCS/MeSH por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com base nos objetivos e na pergunta norteadora do estudo. Após ajustes e testes, foram empregados os seguintes descritores, com seus respectivos operadores booleanos (*AND* e *OR*), em inglês: ("*Fibromyalgia*") *AND* ("*Diagnosis*") *AND* ("*Therapeutics*" *OR* "*Treatment*" *OR* "*Management*"). Posteriormente, pesquisas foram realizadas no Google Acadêmico para verificar se haviam estudos relevantes, seguindo os mesmos critérios estabelecidos.

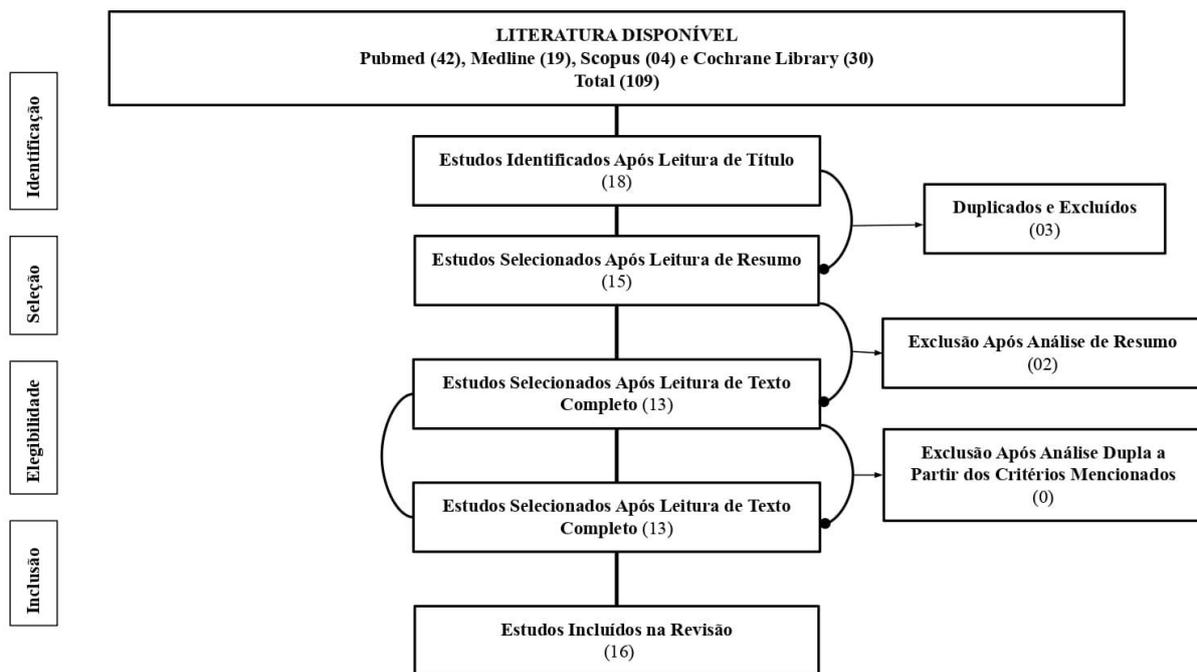
Na terceira etapa, utilizando e adaptando o modelo de Fluxograma de Galvão, Pansani e Harrad (2015), foi realizada a busca e seleção dos estudos em quatro sub-etapas: 1- **Identificação**: Os estudos relevantes foram localizados por meio de bases de dados acadêmicas. 2- **Seleção**: O título e o resumo de cada estudo foram lidos para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. 3- **Elegibilidade**: Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e avaliados pelo autor e pelos revisores. 4- **Inclusão**: Finalmente, os revisores, em conjunto com o autor, determinaram quais estudos seriam incluídos na pesquisa.

Na quarta etapa, foram elaborados os critérios de inclusão, que englobam artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordam especificamente o diagnóstico clínico e/ou as estratégias terapêuticas utilizadas no tratamento da fibromialgia. Foram excluídos trabalhos que não tratem diretamente de fibromialgia, estudos com populações pediátricas ou focados exclusivamente em comorbidades psiquiátricas, bem como revisões narrativas que não apresentem metodologia sistemática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRISMA apresenta o fluxo de seleção de estudos para uma revisão sistemática. Inicialmente, foram identificados 109 estudos a partir de bases de dados como MedLine (19), PubMed (42), Scopus (4) e Cochrane (30). Após a leitura dos títulos, 18 estudos foram selecionados, sendo 3 duplicados excluídos. Na análise dos resumos, 15 estudos foram mantidos, com 2 sendo excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Em seguida, na leitura do texto completo, 13 estudos foram inicialmente selecionados pelo primeiro revisor e validados pelo segundo revisor. Após nova busca complementar e atualização da triagem, mais 3 estudos foram incluídos por atenderem plenamente aos critérios metodológicos e temáticos, totalizando 16 estudos incluídos na revisão final. O processo de seleção pode ser visualizado na Figura 1, que apresenta o Fluxograma PRISMA adaptado com o detalhamento das etapas realizadas.

Figura 1. Fluxograma do Processo de Seleção de Estudos da Revisão



Fonte: Autores, 2025.

Em relação aos critérios diagnósticos, os estudos evidenciaram maior adesão às diretrizes propostas pelo American College of Rheumatology (ACR), especialmente às versões revisadas de 2010 e 2016, que ampliaram a definição clínica da fibromialgia para além dos pontos dolorosos, incorporando a avaliação da gravidade dos sintomas e sua

distribuição corporal. Essa evolução metodológica foi considerada positiva por 12 dos 16 estudos, embora cinco deles apontem ainda lacunas na aplicação prática desses critérios em ambientes clínicos de atenção primária.

Outro resultado relevante refere-se à prevalência da fibromialgia entre mulheres adultas, que permanece elevada em comparação aos homens, com uma média de 85% dos casos analisados concentrados no sexo feminino. Estudos incluídos também destacaram a associação frequente da síndrome com outras condições crônicas, como depressão, ansiedade, transtorno do sono e síndrome do intestino irritável, o que contribui para uma sintomatologia sobreposta e mais difícil de interpretar pelos profissionais de saúde (Pinheiro; Marchon, 2024).

Quanto às abordagens terapêuticas, foi constatada uma predominância do uso combinado de terapias farmacológicas e não farmacológicas. Entre os medicamentos mais frequentemente utilizados, destacam-se os antidepressivos tricíclicos, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina e noradrenalina (como a duloxetina), e os moduladores neurológicos, como a pregabalina. Tais fármacos demonstraram eficácia moderada na redução da dor e na melhora do sono e da funcionalidade, conforme evidenciado em ensaios clínicos incluídos.

Por outro lado, todos os estudos indicaram que os melhores resultados terapêuticos foram observados quando os pacientes foram submetidos a programas multidisciplinares de reabilitação, integrando intervenções como atividade física aeróbica, fisioterapia, psicoterapia e educação em saúde (Menezes Filho *et al.*, 2021). Destaca-se, nesse sentido, a importância da adesão e continuidade do tratamento, já que a descontinuidade terapêutica foi apontada como um fator agravante da condição.

Finalmente, quatro estudos incluídos na amostra analisaram o impacto das práticas integrativas e complementares no manejo da fibromialgia. Técnicas como meditação *mindfulness*, acupuntura e yoga demonstraram potencial benéfico na redução da intensidade da dor e na regulação do estresse, embora os autores recomendem cautela quanto à generalização dos resultados devido ao tamanho amostral reduzido e à heterogeneidade dos protocolos terapêuticos (Muniz *et al.*, 2021).

Os resultados desta revisão evidenciam a complexidade envolvida no diagnóstico da fibromialgia, especialmente quando se considera a ausência de biomarcadores e a diversidade de sintomas relatados pelos pacientes. A sobreposição com outras doenças e a subjetividade do relato de dor dificultam a distinção diagnóstica, reforçando a necessidade de maior capacitação profissional para o reconhecimento precoce da síndrome. Esses achados estão em

consonância com Pecci *et al.* (2023), que ressalta o papel da sensibilização central como marcador-chave da fisiopatologia da fibromialgia.

A predominância do sexo feminino entre os casos confirmados aponta para uma vulnerabilidade de gênero que ainda carece de explicação conclusiva, embora fatores hormonais, psicossociais e culturais tenham sido levantados como hipóteses nos estudos analisados. Tal achado reforça a importância de incorporar uma perspectiva de gênero nas políticas públicas de saúde voltadas para a dor crônica (Roque *et al.*, 2023).

A revisão também indica avanços relevantes nos critérios diagnósticos da fibromialgia, especialmente com a adoção dos critérios revisados do ACR. No entanto, a sua aplicação na prática clínica, sobretudo na atenção primária, ainda é limitada por fatores como falta de tempo, desconhecimento técnico e resistência dos profissionais, conforme apontado por Sousa, Araújo e Santos (2023).

Quanto às abordagens terapêuticas, observa-se um consenso na literatura quanto à limitação dos tratamentos exclusivamente farmacológicos. Embora medicamentos como a duloxetina e a pregabalina apresentem evidências de eficácia, os efeitos colaterais e a baixa adesão reforçam a necessidade de estratégias complementares e contínuas, adaptadas ao perfil individual do paciente (France *et al.*, 2021). A terapia multidisciplinar surge como alternativa mais eficaz, principalmente pela sua capacidade de abordar a fibromialgia em suas múltiplas dimensões física, emocional e funcional.

Programas que integram atividade física, psicoterapia e educação em dor demonstraram impacto positivo na qualidade de vida e na funcionalidade dos pacientes, como também enfatizado por Mendes *et al.* (2021). Outro ponto de destaque é o crescente interesse pelas práticas integrativas no tratamento da fibromialgia. Embora os estudos apontem benefícios perceptíveis, principalmente na regulação do humor e na redução da dor, os autores sugerem que sejam incorporadas de forma complementar, e não substitutiva, ao tratamento convencional, respeitando os princípios da medicina baseada em evidências.

A adesão ao tratamento, mencionada em vários estudos, continua sendo um dos principais entraves ao sucesso terapêutico. Barreiras como o descrédito na validade do diagnóstico, a exaustão emocional dos pacientes e a ausência de suporte familiar foram citadas como determinantes para a descontinuidade. Isso exige do profissional de saúde uma abordagem empática, educativa e centrada na escuta (Queiroz; Jardim, 2023)

Por fim, constata-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas para a atenção à dor crônica, com ênfase na formação contínua de profissionais da saúde, ampliação do acesso a terapias integrativas e incentivo à pesquisa sobre terapias

personalizadas. A fibromialgia, enquanto síndrome complexa e multifatorial, demanda um modelo de cuidado ampliado, que vá além da prescrição medicamentosa e reconheça o sofrimento como componente legítimo da prática clínica.

4. CONCLUSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão evidenciou que a fibromialgia permanece um desafio clínico significativo, especialmente no que diz respeito ao diagnóstico precoce e preciso. A ausência de marcadores laboratoriais específicos, aliada à multiplicidade e subjetividade dos sintomas, contribui para o subdiagnóstico e para atrasos que impactam negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos avanços nos critérios diagnósticos, a aplicação prática desses parâmetros ainda encontra entraves, especialmente nos níveis primários de atenção à saúde.

As abordagens terapêuticas analisadas indicam que intervenções farmacológicas isoladas oferecem benefícios limitados e, por vezes, insatisfatórios. Por outro lado, os estudos reforçam a efetividade dos modelos de tratamento multidisciplinares, que incluem estratégias como exercícios físicos, psicoterapia, educação em dor e práticas integrativas. Essas intervenções, quando bem conduzidas, demonstram melhorar significativamente os aspectos físicos e emocionais da síndrome, favorecendo a adesão terapêutica e a funcionalidade do paciente no cotidiano.

Diante disso, torna-se essencial o fortalecimento de políticas públicas voltadas à atenção à dor crônica, com foco na formação continuada dos profissionais de saúde e na ampliação do acesso a cuidados integrais. Além disso, destaca-se a necessidade de novas investigações com desenhos metodológicos robustos que aprofundem o conhecimento sobre a fisiopatologia da fibromialgia e avaliem, com maior rigor, a eficácia de terapias personalizadas. A complexidade dessa síndrome exige um olhar sensível, integrado e baseado em evidências, que reconheça o sofrimento do paciente e promova uma atenção mais humana e resolutiva.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores desta revisão de literatura são especialistas em áreas multidisciplinares relacionadas às Ciências da Saúde. Durante a execução deste trabalho, não houve financiamento proveniente de fontes externas para a pesquisa ou elaboração do manuscrito. Assim, os autores afirmam que não possuem conflitos financeiros ou pessoais com entidades

que possam influenciar o conteúdo desta revisão. Adicionalmente, os autores não têm interesses pessoais que possam comprometer a objetividade ou imparcialidade deste estudo.

REFERÊNCIAS

- QUEIROZ, A. B. A.; JARDIM, N. A. A influência da nutrição como tratamento complementar em pacientes com fibromialgia. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 12, 2023.
- ATHAYDE, I. B.; MARQUES, E. T. F.; CÔRTEZ, J. P. R. Uma abordagem geral da fibromialgia: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 17, p. e10934-e10934, 2022.
- BALZ, M. Manejo de fibromialgia e dor crônica com associação de métodos farmacológicos e não-farmacológicos. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2022.
- FERREIRA, L. V. *et al.* A eficácia do canabidiol no controle da dor em pacientes com fibromialgia. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2023.
- FRANCE, A. C. *et al.* Efeitos da estimulação magnética transcraniana no quadro algico em pacientes com fibromialgia: uma revisão sistemática. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 6, n. 1, 2021.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.
- GONÇALVES, N. C. G. *et al.* Terapia manual aplicada no tratamento da fibromialgia: estudo de caso. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 7, p. 111-123, 2024.
- JBI - JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Evidence Implementation Training Program**. 2022.
- MENDES, J. F. *et al.* Percepção de indivíduos com e sem diagnóstico quanto a Fibromialgia: estudo transversal Knowledge of individuals with or without diagnosis of Fibromyalgia: cross-sectional study. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 98403-98418, 2021.
- MENEZES FILHO, L. A. *et al.* Manifestações de sintomas somáticos em pacientes com fibromialgia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 27, p. e7901-e7901, 2021.
- NETO, P. R. M.; COSTA, L. P. Os impactos biopsicossociais da fibromialgia: uma revisão de literatura. **Acta Scientia Academicus: Revista Interdisciplinar de Trabalhos de Conclusão de Curso (ISSN: 2764-5983)**, v. 6, n. 2, 2021.
- MUNIZ, R. J. *et al.* Catastrofização da dor em filhas de mulheres com fibromialgia: estudo caso-controle. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 71, n. 5, p. 5-10, 2021.

OLIVEIRA, P.; BAGANHA, I. F. Fibromialgia, uma dor além dos sentidos: revisão integrativa sobre as medidas terapêuticas prevalentes. **Scientific Electronic Archives**, v. 17, n. 6, 2024.

PECCI, M. B. *et al.* Acupuntura no controle da dor na fibromialgia: uma revisão integrativa de literatura: acupuncture in pain control in fibromyalgia: an integrative literature review. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública-RESP**, v. 1, n. 3, 2023.

PINHEIRO, G. K. S.; MARCHON, R. N. B. Síndrome da fibromialgia e disfunção temporomandibular. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 6, n. 1, p. 250-261, 2024.

PITON, J. *et al.* Critérios Diagnósticos para Fibromialgia: Desafios e Perspectivas Futuras. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 15, n. 94, p. 15241-15250, 2025.

ROQUE, I. M. *et al.* Alterações leucocitárias em pacientes com fibromialgia: revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 533-543, 2023.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SOUSA, E. R.; ARAÚJO, Y.; SANTOS, J. F. Método pilates na síndrome da fibromialgia. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e21121344183-e21121344183, 2023.